

GUIA RURALTECTV

HORTICULTURA

os segredos do campo
revelados para você



Volume 2

**Implantação
de uma pequena
horta**



IMPLANTANDO A HORTA



Alguns cuidados são necessários para você implantar uma horta por menor que esta seja. Planejamento é a base de tudo. Siga esse roteiro que voce vai se dar bem.

Escolha do local

- Perto de casa, de modo a facilitar os tratos culturais e a colheita;
- Próximo ao seu depósito de ferramentas e equipamentos para facilitar o manejo, a movimentação, a limpeza e a guarda dos mesmos;
- Próximo de fonte de água (com ponto de distribuição principalmente no caso de áreas urbanas ou poço , mina ou córrego);
- Protegido de ventos fortes e frios;
- Exposto durante o dia inteiro;
- Afastado de sanitários, esgotos e chiqueiros;
- Cercado para impedir a entrada de animais;
- Área plana ou com pouca inclinação, enxuta e fértil.

Cercamento

Escolhido e demarcado o local observando as dicas do item anterior, a primeira operação é cercá-lo.

Cercas são essenciais para demarcar a área e proteger o cultivo. Você pode construir uma cerca, das mais sofisticadas às mais rústicas, utilizando-se de vários tipos de materiais, exclusivamente ou combinados: madeira; bambu; metal; tela; ramos; etc.

O importante é que seja eficiente contra a entrada de animais que possam vir a causar prejuízos ao seu plantio.

Uma sugestão de cerca bem eficiente é construída com moirões de concreto armado e tela, pois apresenta alta durabilidade e você vai demorar muito tempo para reformá-la. O ideal é que essa cerca tenha no mínimo 1,50 m de altura.

Lembre-se de deixar um portão de acesso com largura suficiente para você passar com carrinho de mão e todo o material que você precisar para o trabalho na horta.



Vários tipos de cerca para horta

As cercas também podem ser aproveitadas para um aproveitamento maior do espaço de cultivo com o plantio de culturas que necessitam de suporte para seu desenvolvimento como, feijões-vagem, pepinos, abóboras, maxixes, bucha, tomateiros, ervilhas e maracujás, entre outros cultivos. Assim além da utilidade como barreira, teremos o benefício de aumentar a produção.

Uma ideia interessante é aproveitar porções de cercas para cultivar algum tipo de trepadeira ornamental que atraia abelhas e outros insetos polinizadores. Beneficiará a produção de frutíferas. Para essa função o cultivo de **amor-agarradinho (*Antigonon leptopus*)**, por exemplo, é uma excelente opção.



Amor agarradinho

Tela de sombreamento



Horta sombreada com tela de sombreamento

O terceiro passo é a instalação de um sistema de proteção à radiação solar em áreas onde o verão é muito quente e a insolação é muito forte no verão.

Normalmente é construído com tela de sombreamento de forma que possa ser móvel, isto é, você tenha condição de recolher a tela e vice-versa, permitindo assim o controle desses fatores climáticos.

As malhas mais utilizadas são 30% e no máximo 50% de sombreamento em condições bem adversas. A tela é usada nas horas mais quentes e ensolaradas do dia. Após esse período crítico de insolação e temperatura, a tela é recolhida.

Sementeiras

A sementeira é usada para propagar as espécies através de mudas. Normalmente espécies com sementes muito pequenas que exigem maiores cuidados na formação, na irrigação etc., se beneficiando com o sistema de transplante de mudas para o local definitivo (canteiros, covas, sulcos de plantio ou vasos, jardineiras ou floreiras para hortas em pequenos espaços).

A grande maioria das espécies pode ser semeada e cultivada diretamente no local definitivo.



Horta sombreada com tela de sombreamento

Uma das principais e melhores vantagens de se utilizar sementeira é o tempo bem curto que o canteiro definitivo ficará ocupado. Utilizando-se de sementeira você consegue diminuir o tempo de cultivo nos canteiros definitivos, o que ajuda muito se você não tem muito espaço disponível.

Uma outra vantagem importante de se utilizar sementeiras é que essa etapa garante um controle maior da umidade durante o período inicial do crescimento da planta. Isso aumenta as chances de sucesso na germinação e desenvolvimento.

Existem dois sistemas básicos de sementeiras. O tradicional que é feita em canteiros diretamente no solo, semelhantes aos canteiros para plantio definitivo ou em sementeiras prontas como bandejas plásticas ou de isopor. Mas você pode se utilizar de diferentes recursos como sementeira: copinhos plásticos ou de papel (muito utilizado o papel reciclado), rolinhos de papelão (rolinhos de papel higiênico), bandejas de ovos, as próprias casca de ovos (o que é muito interessante, pois é biodegradável e funciona como nutriente e condicionador de solo), etc.

Lembre-se que quando usar qualquer desses modos alternativos para fazer uma sementeira, de fazer um ou mais furinhos no fundo dos recipientes para a drenagem de um eventual excesso de água da irrigação, evitando-se assim o encharcamento do substrato. Vamos descrever dois sistemas que consideramos os mais utilizados: em canteiro e bandejas.



Tipo de sementeiras – papel reciclado; células plásticas; copinho; papel jornal; rolo de papel higiênico; capsula de café

Em canteiro – nada mais é que um canteiro normal com menor profundidade e substrato fino, adequado à germinação das sementes muito delicadas.

Para formar uma sementeira, escolha um local protegido de ventos, animais domésticos e inundações ou encharcamentos, próximo à fonte d'água, exposto à luz solar durante todo o dia e próximo ao local definitivo de plantio.

Lembre-se que você estará procurando gerar plantas delicadas que requerem muitos cuidados. Prepare um solo/substrato fino, rico em nutrientes e matéria orgânica. Para deixar o solo fino, passe por peneira de jardim de até 0,8 polegadas antes de adicionar o adubo. A composição deve ser de 2 partes de adubo orgânico e 3 partes de terra peneirada. O solo preparado e colocado na sementeira deve ser ligeiramente umedecido com um regador de crivo fino para não ficar encharcado.

As sementes podem mofar facilmente com substratos ou solos com excesso de água. Para testar, aperte o solo na mão. Ele estará bom se não esfarelar e nem escorrer água entre seus os dedos.



A largura aconselhável da sementeira é de 1,0 m com o comprimento variável (de acordo com o número de pés a serem plantados). Com essa largura você pode trabalhar de ambos os lados da sementeira sem ter a necessidade de pisar sobre ela, além de facilitar os cálculos referentes à quantidade de sementes, corretivos e fertilizantes necessários para o cultivo. A altura deve ser de 15 a 20 cm, não precisando ser muito profunda.

Esse canteiro da sementeira pode ser feito diretamente no solo ou com tijolos, blocos, troncos ou outros materiais limitando seu perímetro com preenchimento do substrato mais fino. O terreno deve estar limpo e nivelado. Faz-se a marcação com piquetes e cordão. Revolva o terreno a uma profundidade de 15 a 20 cm com um enxadão. Peneire a terra revolvida retirando pedras, torrões ou outro material que dificulte o preparo do leito da sementeira. Aplique 100 g de cal hidratada ou 300 g de calcário dolomítico por m², distribuindo e incorporando ao solo uniformemente, no mínimo 18 dias antes da sementeira.

Após 7 dias da aplicação da cal ou do calcário, coloque no leito da sementeira 8 l de esterco de galinha ou 24 l de esterco de curral, ambos curtidos, ou composto orgânico, incorporando bem à terra. Você pode utilizar também 100 a 150 g de adubo químico 4-14-8 por m², passados 7 dias da aplicação do adubo orgânico. Esse adubo químico deve ser incorporado a uma profundidade de 5 a 10 cm na terra.

Finalmente, nivele com o ancinho. Sua sementeira está pronta para ser semeada de acordo com as recomendações para cada cultura. Essa sementeira pode receber cobertura com filme plástico (dependendo da cultura e das condições climáticas da região) ou mesmo uma proteção de palha ou bambu com a finalidade de se evitar que os pássaros cisquem à procura das sementes, ação que prejudicaria toda a sua produção.

O plantio na sementeira

A sementeira deve ser iniciada após 3 dias do término de preparo do leito da sementeira. O processo pode ser feito a lanço ou em linhas. Quando for realizado a lanço, deve-se espalhar as sementes em toda a área da sementeira com muito cuidado para que a distribuição seja bem uniforme.

Para semear em linhas, os sulcos devem ter no máximo 1 cm de profundidade, distantes 10 cm um do outro. Realizada a sementeira, cobre-se as sementes com uma fina camada de terra do leito.



Sementeira a lanço



Sementeira em sulcos



Sementeira com jirau protetor de bambu

Após a sementeira, a sementeira pode ser coberta com uma proteção de capim, palha ou saco de aniagem (tecido de linho cru ou juta para embalar fardos) e é importante identificar a cultura semeada. Para isso utilize um dos vários tipos de identificadores no mercado. Coloca-se o nome da espécie e a data da sementeira para controle.

Regue diariamente a sementeira com regador de crivo fino pela manhã e final da tarde. Tão logo as sementes germinem, deve-se retirar a cobertura da sementeira. Quando as mudas atingirem 5 cm de altura ou tiverem com duas folhas definitivas, construa um jirau com dois palmos de altura, com cobertura que pode ser de capim, folhas de bananeira, tela de sombreamento (30%) ou esteira feita de ripas de bambu, para evitar que a ação direta do sol queime as mudas, principalmente, no verão.

Essa cobertura do jirau deve ser retirada diariamente às 5:00 horas da tarde e voltar a ser colocada às 9:00 da manhã. Raleie a cobertura do jirau gradativamente quando começar a formação das folhas das mudas, para aclimatá-las à luz solar. Alguns dias depois, esta cobertura não será mais necessária, podendo ser retirada definitivamente. Se essa cobertura for de tela de sombreamento (18% a 30%), as operações de retirada e de raleamento do jirau serão desnecessárias.

- **Em bandejas** – sistema de propagação normalmente feito em ambiente protegido (estufas/casas de vegetação), mas que também pode ser desenvolvido em áreas que não apresentem as condições para esse tipo de construção, como um cantinho na varanda do seu apartamento. As bandejas normalmente são dispostas em estruturas suspensas para evitar que as raízes das plântulas fiquem em contato com o solo ou

sobre bancadas. Isso impede o desenvolvimento de raízes sob as bandejas e seu enovelamento, facilitando a remoção das mudas e o transporte para o local de plantio sem que as raízes sejam danificadas. Existem no comércio vários tipos (formatos das células e materiais) de bandejas para a formação de mudas com células fixas ou tubetes móveis.



Bandeja de plástico e bandeja de isopor para produção de mudas

O sistema de produção de mudas em bandejas apresenta algumas importantes vantagens:

Qualidade das mudas – o sistema radicular permanece perfeito, com grande número de raízes e sem problema de enovelamento, com mudas em tamanho adequado e com perfeito equilíbrio entre folhagem e raízes;

Sanidade – o substrato é devidamente preparado (o comprado pronto ou o preparado em casa ou na propriedade) e tratado (solarização), isento de pragas, doenças e ervas-daninhas;

Transplântio – diminui o choque referente ao processo de mudança para o local definitivo, permitindo que a muda retome imediatamente seu crescimento normal e obtenha maior índice de pegamento no canteiro;

Redução de custos – economia e aproveitamento de espaços e menores despesas com instalações e equipamentos, redução de mão de obra, de sementes, de fertilizantes e de água.

O substrato para o enchimento das bandejas de isopor ou plástico (o mesmo substrato pode ser utilizado para copinhos, bandejas de ovos ou qualquer outro recipiente para semeadura) pode ser adquirido ou preparado na propriedade ou em casa. No primeiro caso, comprar aquele com especificação para o tipo de muda que vai ser formada.



Substrato para sementeira

Para o preparo do substrato na propriedade ou em casa, empregar terra de barranco, esterco curtido de gado, ou composto ou húmus, casca de arroz carbonizada ou pó de carvão de madeira. Misturar duas partes de terra com uma de esterco ou composto ou húmus. Colocar 1,0 a 1,5 kg de adubo 4-14-8 por metro cúbico da mistura e 30 a 35% de pó de carvão.

O pó de carvão têm a finalidade de facilitar a retirada das mudas formadas, além de evitar que o substrato forme torrões compactos que dificultariam a infiltração da água de irrigação e o desenvolvimento das raízes. A vermiculita, que hoje é facilmente encontrada no comércio agropecuário, pode ser utilizada no lugar do pó de carvão, cumprindo o mesmo papel deste.



Vermiculita

A Vermiculita é um silicato hidratado de magnésio, alumínio, cálcio e ferro, com estrutura lamelar, semelhante à mica. Quando aquecida bruscamente a 900°C, expande, aumentando o seu volume entre 8 a 12 vezes o volume original. Com a expansão, poros são gerados e preenchidos por ar, o que confere à vermiculita expandida capacidade de isolamento térmica e atenuação acústica.

Por outro lado, na forma expandida, devido a elevado número de poros passa a reter entre 4 a 5 vezes o seu peso, em líquidos. Estas propriedades permitem o seu uso, de forma isolada ou em conjunto com outros materiais na agricultura.

É um excelente condicionador de solos ácidos e argilosos, tornando-os os mais soltos, porosos, arejados, além de evitar sua compactação.

Propicia maior desenvolvimento radicular da planta em função da melhor estrutura física do meio.

Absorve grande quantidade de água, retendo até 4 vezes o seu peso em água e liberando conforme a necessidade da planta, aumentando e regularizando os intervalos de irrigação.

Aumenta a CTC (capacidade de troca catiônica), favorecendo o desenvolvimento da planta, absorvendo e tornando disponível quando necessário ao seu crescimento, o potássio, o cálcio, o magnésio e o nitrogênio.

Excelente veículo de nutrientes, pelo fato de reter água e os nutrientes nela dissolvidos, os quais são disponibilizados facilmente para a planta.

Reduz o peso de substratos e conseqüentemente das bandejas, tubetes e saquinhos.

Melhora a estrutura, mantém a umidade, realiza troca de sais e aeração de substratos, promovendo o rápido crescimento das raízes e a ancoragem das raízes jovens.

É inerte, não deteriora e não oferece riscos à saúde. Apresenta pH praticamente neutro.

Reduz choques térmicos e economiza mão de obra.

Não é solúvel em bases e ácidos fracos e em solventes orgânicos.

Muito indicada para compor substratos, compostos agrícolas e terra vegetal destinados à produção de mudas de hortaliças, citros, flores, fumo, café, entre outras culturas, como também para cobertura de mudas em bandejas, tubetes e saquinhos e no plantio direto de sementes com ferti-irrigação.

Pode ser aplicada diretamente em solos compactados, adicionando-se de 10% a 50% em volume.

A vermiculita expandida favorece a aeração e permite que o solo fique solto. Em solos arenosos, aumenta a retenção de água.

Como medida preventiva contra possíveis problemas de mela (doença causada por diversos fungos de solo), recomenda-se fazer a solarização do substrato.

A solarização consiste na colocação de um filme plástico transparente sobre o solo umedecido, visando aumentar sua temperatura e, desta forma, controlar patógenos habitantes do solo, pragas e plantas daninhas.

A técnica é indicada, principalmente, para a recuperação de áreas cultivadas intensa e sucessivamente, como as ocupadas por hortaliças e ornamentais, mas também pode ser aplicada em casas de vegetação e para a desinfestação de substratos utilizados na produção de mudas. Se quiser, você pode aplicar a solarização nos canteiros de cultivos também e na sementeira tradicional diretamente no solo.



Solarização de canteiros

As temperaturas alcançadas pelo solo durante a solarização são letais a muitos fitopatógenos, sendo maiores nas camadas mais superficiais (49-54 °C a 10 cm de profundidade); nas camadas mais profundas prevalecem temperaturas sub-letais (35-42 °C) que alteram as populações microbianas do solo, podendo favorecer o crescimento de populações de muitos antagonistas, mais tolerantes ao calor que os fitopatógenos.

Outros benefícios da solarização incluem o controle de plantas daninhas e o maior crescimento de plantas em solos solarizados, ou mesmo a redução no ciclo da cultura. A promoção do crescimento pode ser consequência do controle de patógenos e de pragas primários e/ou secundários, de alterações na população microbiana do solo favorecendo microrganismos promotores do crescimento e da liberação de nutrientes, como nitrogênio e alguns micronutrientes, no solo, além de alterações na estrutura e permeabilidade do solo.

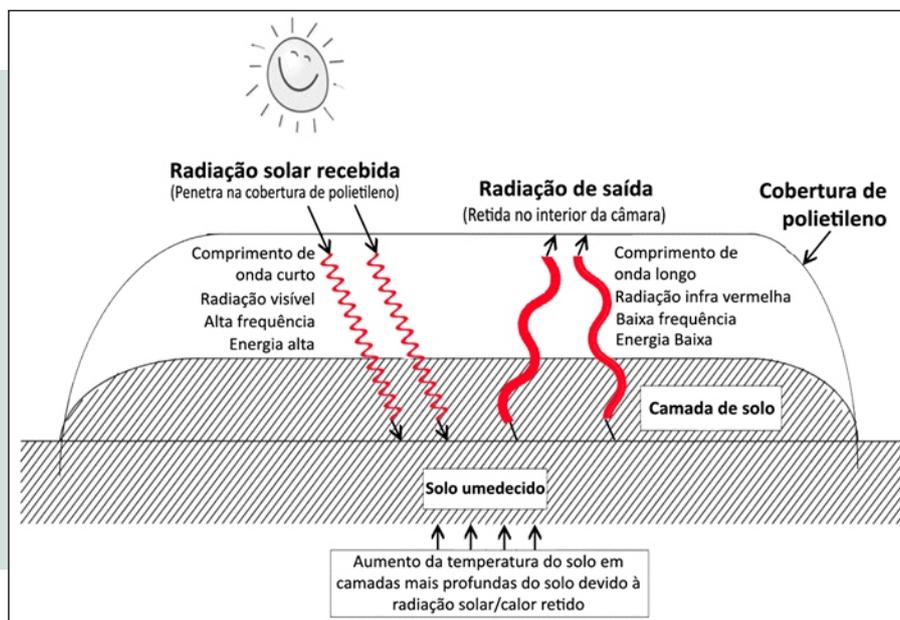
Os plásticos recomendados para solarização são transparentes e a sua espessura pode variar entre 50 e 150 μm . Plásticos utilizados para cobrir casas de vegetação são os mais recomendados, pois apresentam maior durabilidade, podendo ser reutilizados.



Solarização de substrato

O período recomendado para a solarização é em torno de 30 a 60 dias. Em verões chuvosos o período de 60 dias é o mais seguro, mas o plástico pode permanecer no solo por mais tempo, até o plantio.

Durante a solarização é importante inspecionar periodicamente a área tratada, verificando eventuais danos nos plásticos e a presença de plantas daninhas. O crescimento de plantas daninhas sob o plástico indica que as temperaturas atingidas não estão sendo suficientes para o controle satisfatório de fitopatógenos e, portanto, o tratamento pode estar sendo feito em época do ano inadequada ou o plástico pode ter sido danificado.



Processo de solarização do solo

Várias doenças causadas por fitopatógenos habitantes de solo podem ser eficientemente controladas pela solarização, tais como murcha de verticilium (causada por *Verticillium dahliae*), murcha de esclerotínia ou mofo branco (causada por *Sclerotinia sclerotiorum*, *Sclerotinia minor*), tombamento de plântulas (causado por *Rhizoctonia solani*), podridões de raízes causadas por espécies de *Phytophthora*, além de galhas e lesões em raízes causadas por nematóides como *Meloidogyne hapla*, *M. javanica*, *Tylenchulus semipenetrans*, bem como muitas espécies de plantas daninhas.

Preparado o substrato, é hora de encher as bandejas e prepará-las para a semeadura. O substrato deve ser levemente umedecido para que a terra não saia pelo fundo. Com o substrato umedecido e o auxílio de uma pá de jardineiro, enche-se as bandejas, não compactando muito.

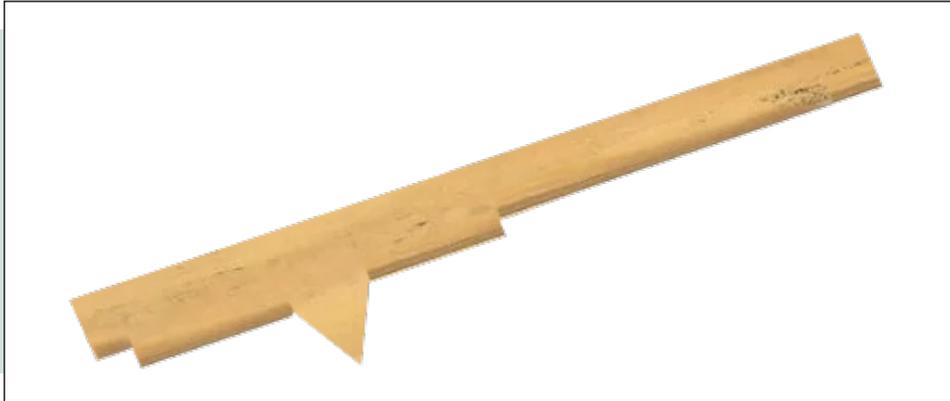
O excesso de substrato deve ser retirado com a passagem uma régua (ripa de madeira) na superfície da bandeja.



Preenchimento de bandeja com substrato

Com a bandeja devidamente preenchida, passamos à semeadura. Para centralizar a área de semeadura, padronizar a profundidade e garantir a germinação uniforme, é recomendável utilizarmos um marcador que pode ser feito de madeira.

Existem marcadores fabricados de acordo com o tipo e dimensões das bandejas, inclusive marcadores com dispositivo próprio de aplicação, que podem ser utilizados também (indicado para grandes produções).



Marcador individual de sementeira em bandeja



Marcador múltiplo de sementeira

Faz-se a sementeira de acordo com a recomendação para cada cultura nos locais marcados pelo marcador. O ideal é colocar as sementes não muito profundas, mas o suficiente para cobri-las completamente com o substrato. Para saber a profundidade, pense da seguinte maneira: a semente precisa ser protegida como uma casca de ovo. Quando a planta germinar ela precisará encontrar a luz, por isso não pode ser plantada no fundo. Finalizando o processo de sementeira é importante identificar a cultura semeada na bandeja. Para isso existem vários tipos de identificadores no mercado. Coloca-se o nome da espécie e a data da sementeira para controle.



Tipos de plaquetas de identificação de plantas

Para manter a umidade após a semeadura, recomenda-se cobrir a superfície com uma fina camada de vermiculita. Irrigue delicada e uniformemente com um regador de crivo fino ou, dependendo da quantidade e delicadeza das sementes plantadas, use um borrifador.

Para manter a umidade e o abafamento do substrato, favoráveis à germinação, deve-se empilhar as bandejas após a semeadura. As sementeiras precisam ficar no sol com temperaturas médias a altas. É a energia solar e o ar quente que vai acelerar o processo de maturação da semente. Porém se sua região for muito quente com temperaturas acima de 32 °C durante o dia, deixe a sementeira em sombra parcial. A temperatura ideal está em 28 °C.

Iniciando a germinação, transfira as bandejas para uma área protegida (estufa) ou para uma cobertura elevada com palha ou ripas de bambu, a fim de proteger as mudas da ação direta do sol. Essa cobertura pode ir sendo retirada aos poucos para as mudas se acostumarem à luz solar.

Para a seleção das mudas, deve-se fazer o desbaste alguns dias após a germinação com auxílio de uma tesoura de ponta fina, retirando as mudas menos desenvolvidas. A irrigação deve ser mantida. Nunca encharque sua sementeira, mas nunca esqueça de regar e sempre de forma homogênea. Se a sementeira for pequena, utilize um borrifador duas vezes ao dia. Se for grande em canteiros, por exemplo, regue com frequência (1 a 2 vezes por dia), dando preferência à manhã e final da tarde, sempre com crivo fino. As bandejas devem ficar sempre sobre suportes, uma ao lado da outra, a um altura que facilite o manejo da produção.

Cuidados especiais para evitar pragas e doenças

É muito comum sementes mofarem por excesso de água ou estresse. Por isso tenha alguns cuidados:

1. Tenha certeza que seu substrato não está contaminado
2. Tenha certeza que suas sementes não estão contaminadas
3. Não faça sua sementeira próximo a locais onde ocorrem plantas daninhas
4. Evite colocar a mão na semente durante o desenvolvimento para evitar contaminação
5. Não deixe animais e insetos chegarem perto da sua sementeira
6. Não a deixe encharcar e isso inclui tomar chuvas
7. Não deixe no vento

Vale lembrar

Algumas sementes são naturalmente dormentes e precisam ser escarificadas, pois não germinam facilmente. Procure saber mais sobre o tipo de semente da planta do seu interesse antes de cultivá-la.

Cuidados na aquisição de sementes

Se você costuma comprar sementes, é importante que as adquira de empresas especializadas para que não se decepcione ao não conseguir com que elas germinem.



Diversas sementes de hortaliças

Uma boa alternativa é produzir suas próprias sementes. Manjeriço, almeirão, espinafre, tomates e pimentas são algumas das plantas que formam frutos e sementes com muita facilidade. Até mesmo verduras, passado o período de floração, costumam oferecer no pendão floral, sementes que deverão ser colhidas e guardadas para futuros plantios.

Quando realizar o processo de colheita das sementes guarde-as em saquinhos plásticos bem apertados e amarrados, numa gaveta da parte mais baixa da geladeira. Esse processo garantirá que suas sementes mantenham o poder germinativo durante um bom tempo.

Canteiros

O canteiro é o local destinado às mudas transplantadas da sementeira ou sementes de hortaliças de plantio definitivo. Na localização dos canteiros, deve-se observar as mesmas exigências para a instalação da sementeira.

Quanto às dimensões, seguir as instruções apresentadas para a sementeira. O comprimento deverá ser maior do que o da sementeira, entretanto deverá estar em conformidade com a área disponível para o plantio.

Uma outra modificação em relação à sementeira é a profundidade do leito que deve ser maior. Vamos a algumas dicas para o preparo do terreno e do leito dos canteiros:

- Limpar o terreno retirando ervas daninhas, pedras, tocos e vidros
- Marcar o canteiro colocando em cada extremidade um piquete e, logo após, demarcar a área com um cordão
- O canteiro deve ser construído no sentido contrário ao caimento do terreno, pensando sempre na conservação do solo
- Marcado o canteiro, revolve-se o terreno numa profundidade de 25 a 30 cm com um enxadão ou outra ferramenta adequada ao trabalho e às condições do terreno
- Muitos preferem construir os canteiros com muretas de tijolos, blocos, tocos e outros materiais, principalmente se a horta for pequena (caseira) e preencher a área do canteiro com terra/substrato preparado para horta



Diversos tipos de canteiros – construídos diretamente no solo; de chapas de metal; protegidos com cobertura telada; suspensos; de madeira e em diversos níveis

- Aplique 200 g de cal hidratada ou 600 g de calcário dolomítico por m². Distribua e incorpore uniformemente a cal ou o calcário na terra previamente revolvida, no mínimo 18 dias antes do plantio
- Depois de 7 dias de aplicação da cal ou do calcário, aplique no leito do canteiro 4 l de esterco de galinha ou 12 l de esterco de curral curtidos ou composto por m². Distribua e incorpore uniformemente o adubo orgânico na terra
- 7 dias após a aplicação do adubo orgânico, coloque 100 a 200 g do adubo químico 4-14-8 por m². Espalhe e incorpore uniformemente o adubo químico
- Finalmente, nivele o canteiro com o ancinho

O espaço entre um canteiro e outro deve ser de pelo menos 50 cm, para facilitar o trabalho na horta e a passagem de um carrinho de mão. Se o terreno for maior, talvez seja necessário um carreador central com largura de pelo menos 1,5 m, dando acesso aos canteiros.

Em hortas pequenas (caseiras) uma solução interessante para as áreas de circulação (corredores entre canteiros e acessos) é a colocação de uma camada de pelo menos 10 cm de pedra britada, o que facilita a drenagem e evita o surgimento de lama o que beneficia na manutenção das ferramentas, equipamentos e EPIs (principalmente calçados).



Horta caseira com a circulação pavimentada com uma camada de brita

Transplântio

É a operação de transferência das mudas da sementeira para o lugar definitivo (canteiros – sulcos ou covas)

O transplântio é realizado quando as mudas estão com 4 a 6 folhas definitivas, com mais ou menos 10 a 15 cm de altura. As mudas devem ser regadas antes de serem retiradas da sementeira para facilitar a operação de transplântio, evitando possíveis danos às raízes.

A retirada das mudas é feita com o auxílio de uma pá de jardineiro. As mudas formadas nas sementeiras devem ser retiradas com cuidado para não danificar as raízes. Para aquelas formadas em recipientes biodegradáveis como papel não há necessidade de retirar invólucro pois este provavelmente já estará em decomposição e se desmanchará no solo sem problemas. No caso dos recipientes plásticos, é necessário retirar as mudas do recipiente para fazer o transplântio. Após a retirada da sementeira, copinho ou bandeja, as mudas devem ser plantadas no campo o mais rápido possível.



Com a muda retirada da sementeira e preparando a cova para colocar a muda no canteiro definitivo



A muda já transplantada na cova do canteiro definitivo

O local que receberá as mudas definitivamente deve ser irrigado também e as mudas devem ser enterradas a uma profundidade igual a que se encontravam na sementeira, copinho ou bandeja, tendo o colo da planta como referência (mesma altura do colo).

Após a colocação da muda no local definitivo, a cova deve ser completada com terra, fazendo-se nela uma leve compressão. O transplante deve ser realizado de preferência em dias chuvosos, nublados ou durante as horas mais frescas do dia para oferecer à mudas as condições necessárias para melhor pegamento. Nessa operação o horticultor deve observar o espaçamento de plantio recomendado para cada cultura.

O espaçamento é a distância entre linhas e plantas variável para cada cultura, necessário para facilitar e garantir o bom desenvolvimento das plantas. Por exemplo: alface: 0,30 x 0,30 m – indicando que deve-se obedecer o espaçamento de 30 cm entre linhas e 30 cm entre plantas na linha.

O espaçamento varia dependendo do hábito de crescimento da planta, das condições climáticas, da fertilidade do solo e do sistema de manejo.

Plantio no canteiro (local definitivo)

O plantio no canteiro é feito por semeadura direta em filete contínuo ou sulcos transversais ou longitudinais ou em covas, sempre obedecendo aos espaçamentos para cada espécie de hortaliça a ser plantada.

Como material para o plantio, são utilizados:

- Sementes (hortaliças propagadas por sementes)
- Bulbilhos (alho)
- Rebentos (Alcachofra)
- Tubérculos (batata, inhame e cará)
- Mudas (alface, cebolinha, couve-manteiga, mandioquinha e morango)
- Fruto (chuchu)
- Maniva (mandioca)
- Rama (batata doce)

Plantio no sulco



Semeando no sulco

O sulco é o local preparado para receber as sementes e outras formas de propagar vegetativamente a cultura. No caso de sementes, o sulco deve ter a profundidade proporcional ao tamanho desta, no máximo 2 vezes a espessura. A profundidade também variará de acordo com a forma de propagação utilizada (bulbo, tubérculo etc.).

A semeadura ou plantio de outra forma vegetativa deve ser feita diretamente no sulco. Os sulcos devem estar espaçados um do outro observando-se a distância recomendada para cada cultura. Após a semeadura ou o plantio de outra forma vegetativa, o horticultor deve cobrir com uma camada de terra fina peneirada para sementes e com uma camada de no máximo a mesma proporção para as medidas dos outros materiais vegetativos utilizados.

Como certamente germinará grande quantidade de sementes, o horticultor, depois de germinadas, já apresentando em torno de 4 folhas, deverá realizar um desbaste das plantas menos desenvolvidas procurando deixar o espaçamento entre plantas de acordo com a recomendação para a cultura, o que favorecerá o perfeito desenvolvimento da planta.

Plantio na cova



Semeando em cova

O plantio em cova pode ser feito com sementes ou outro material vegetativo (rama, bulbo, etc.). A semeadura ou plantio deve ser realizado diretamente na cova observando-se o espaçamento recomendado para cada cultura. A profundidade da cova também variará de acordo com o tamanho do material utilizado.

Uma forma simples de acertarmos na profundidade da cova é cavar no máximo duas vezes a espessura do material (semente ou qualquer outra forma de propagação). Após o plantio ou semeadura, cobre-se com terra, no caso de sementes, uma camada fina peneirada na mesma espessura da semente.

Próxima
edição:

GUIA RURALTECTV **HORTICULTURA**

os segredos do campo
revelados para você

Volume 3

**Manutenção
de uma pequena horta**

RuraltecTV é uma marca da:



Apoio:

